


CT Energia

Memória de Google Hangout sobre Premissas Macroeconômicas

04 de maio de 2017

Sobre projeções de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro:

- para os 5 primeiros anos, EPE usa o conjunto de projeções do FMI (slide 2);
- esperava-se 2 - 2.5%, mas houve recessão e portanto reversão de expectativa de mercado; toda semana pode haver revisão e portanto oscilação é grande; (slide 4)
- o status e a validade das projeções da EPE tem portanto como princípio evitar grandes flutuações e busca médio e longo prazo;
- indicadores de confiança melhorando (slide 5), com potenciais reformas, que geraram expectativas positivas;
- indicadores de atividade também apontam alguma reversão na tendência, no início de 2017 (slide 6);
- por outro lado, produção industrial oscilante (março com resultado negativo na margem) e capacidade instalada ainda baixo, dificultando crescimento dos investimentos no prazo;



- quanto a drivers de demanda interna ainda fracos: mercado de trabalho (desemprego subiu em março), inflação (influenciando a queda da SELIC) e FGTS (pequeno potencial de aumento do consumo; maioria será aplicação para pagamento de dívidas);

- 2017 colocam 0.5%, equivalente à taxa utilizado pelo Ministério da Fazenda; foi feita em Dezembro de 2016, quando a média do mercado era 1% mas apostavam na reversão da expectativa;

- instituições de mercado e consultoria tem muito mais liberdade para revisar essas projeções;


- balanço do ano de 2017, com fatores negativos e positivos; queda da inflação, dos juros nominais, resultados positivos do agropecuário (recorde esperado) e capacidade ociosa instalada devem dar um gás no crescimento nos próximos anos;

- efeito do carregamento estatístico em 2017: quando saiu PIB do 4º trimestre em 2016 mostrou -1.1% negativo de resultado do PIB, mais mercado de trabalho;

- quanto a médio e longo prazo, importante consolidar premissas (slide 11), dificuldade de ampliar capacidade instalada dado o espaço ocioso, mas a partir de 2019, recuperação significativa dos investimentos, com destaque para infraestrutura;

- resolvendo gargalos de infraestrutura que temos, há impacto significativo sobre produtividade, fundamental para crescimento do PIB;

- últimos anos revelaram quedas significativas de produtividade, que afetaram o nosso desempenho econômico;

- 
- entretanto, futuros ganhos de produtividade não devem ainda ter grande impacto, pois algumas medidas terão efeito de mais longo prazo (Educação, por exemplo, demora para surtir efeito) e há pontos de natureza estrutural, como baixa poupança;
 - cambio deve nos beneficiar muito nos próximos anos;
 - EPE tem experiência com o alinhamento das previsões para indicar PIB; (Slide 12)
 - maioria dos agentes foram em 2-5 anos; poucas referencias de longo prazo;
 - EPE bem alinhada ao mercado, inclusive abaixo do mercado;
 - Itaú BBA: Larissa do Greenpeace compartilhou projeções feitas em 2015 que já são muito distantes da atual projeção feita pela mesma instituição;
 - LCA trabalhando com 2.7%, conforme sugerido por Marina;
 - Há um bom alinhamento de ordem de grandeza entre esses cenários;
 - EPE considera 2017 com 0.5% e 1.8% em 2018, abaixo do mercado e depois uma retomada gradual, que dão uma média de 2.5%, buscando minimizar oscilação ao sabor do mercado;

Sobre taxas de crescimento setoriais:

- energia-intensivos muito importantes para estimar demanda de energia;



- detém dados abertos dos enxergo-intensivos;

- crescimento forte de café, carne, milho e soja, mantendo posição de player importante mundial;

- indústria: consideram impacto da crise com reversão iniciada agora; alguns setores ainda vão demorar para aumentar, por conta de estoques e capacidade ociosa, reversão porém timidamente, pois a demanda está ainda pequena;

- peso grande para indústria extrativa; crescem bem setores ligados a agroindústria (papel e celulose, que demanda bastante energia), alimentos e bebidas, açúcar, etc.

- indústria de transformação, mais intensiva em capital, com maior tempo de retomada, porém com a demanda restabelecida, deve ter crescimento forte e depois suaviza, resultando em maior crescimento da indústria no total;

- serviços: baixo conteúdo tecnológico, ligados a demanda interna e portanto com desempenho ainda fraco; taxa de desemprego volta lentamente a subir portanto crescimento lento; FOCUS traz também taxas próximas às projeções da EPE.

Sobre utilizar 2 taxas de crescimento do PIB para rodar cenários de implementação da NDC:

- adiciona complexidade e distrai do objetivo final de gerar cenários de implementação da NDC.



Encaminhamentos da call:

- storylines a serem usados na CT Energia vão utilizar essas premissas;
- material da EPE (Slides) será compartilhados com as demais CTs pela Secretaria Executiva do FBMC.